

SOBRE CAFAJESTES, PIRIGUETES E GOTIQUINHAS

Por

Sérgio Mesquita

REGISTRO NA BIBLIOTECA
NACIONAL

Tratamento anterior:
Nº Reg.: 423.123 Livro: 721
Folhas: 263

Tel. (031)8374-1095

e-mail:
clg_sam@hotmail.com
sergio_mesquita_br@yahoo.com.br

FADE IN

INT. BOATE - NOITE

SALÃO de festas. Ambiente à meia-luz, parcialmente lotado.

O BATIDÃO DE FUNK é ensurdecedor, as pessoas chacoalham o corpo ao som do ritmo.

O recinto parece ser galpão adaptado, típico de subúrbios: um retângulo com entrada de um lado; no outro, o balcão, as mesas e os banheiros.

No centro do salão, garotas dançam e rebolam de forma apelativa enquanto riem com picardia. Estão agitando em grupo, parece uma coreografia ensaiada de amigas.

Os rapazes, em círculo, observam em êxtase a performance. Também as pessoas sentadas nas mesas e em pé junto ao balcão.

Recostados na parede, destaque em uma dupla de amigos na faixa de 25 anos, um fortão e um franzino.

O som de funk desce levemente enquanto os créditos do filme vão surgindo sobrepostos a planos gerais do baile.

INT. BOATE - NOITE

Destaque de novo nos dois rapazes. Enquanto um bebe de forma displicente, o outro, elétrico, balança o corpo ao som do funk.

O primeiro é MARCÃO. Um moreno alto e forte, de cavanhaque e cabelo curto; toda pinta de pitboy em final de carreira. Absorto, não parece estar curtindo o baile.

O segundo é LUÍS, um clarinho franzino de olhos vivos e gestos hiperativos. Está completamente hipnotizado pelas dançarinas.

Luís nota que Marcão está apático e interpela-o em cobrança.

LUÍS

Mequié, cê num tá curtindo o baile não??

O tom é incisivo, e Marcão se resigna em dar explicações. Seu olhar corre pela pista, onde as garotas estão cada vez mais ousadas e escandalosas.

MARCÃO

Ahh, esse lugarzim é fulero pra caray. Só-dá-piriguete!

(CONTINUED)

LUÍS

Que isso Marcão, bão demais! Os forrozim ranca-faca que a gente ia era mil vezes pior, fi, nem se compara...

A lembrança arranca um sorriso maldoso de Marcão.

MARCÃO

pior que era. Mas já cansei de cumê piranha, isso aí é chutá cachorro morto.

LUÍS

Pô, então tá querendo pegá só moça de família agora?

MARCÃO

Não. Né isso não. Queria pegá mulher com um algo mais, entende? charme... feminilidade. Aquela coisa.

MARCÃO (CONT.)

Quando olho pra essas meninas aí eu tenho a impressão que a mulherada tá virando um traveção.

Detalhe nas garotas do baile, que urram como bárbaros numa taverna: calças arrochadas, coxas musculosas, cabelos oxigenados, tatuagens pelo corpo e barrigas de purpurina.

LUÍS

Verdade. Mas você entrou pra valer na fase de ficar seletivo, hein, quem diria... até o ano passado era o maior predador do bairro.

MARCÃO

Rapaiz, tava pensando nisso mesmo. Será que já tô virando um tiozim?

LUÍS

Naaada, que isso! Esquenta não. É só uma carência, coisa de momento.

LUIS (CONT.)

Taí, pode confessá: você não tá conseguindo é esquecer a Cibebe...

MARCÃO

É, tem disso mesmo. Mas só pra vc que é parcerão, hein?

Luís sorri de forma complacente e não fala nada. Sua atenção volta-se para a pista, onde uma piriguete acabou de agarrar e dar um selinho na outra.

Diante da ousadia, o grupinho de amigas se dispersa rindo enquanto os rapazes vão atrás em um assédio feroz.

INT. BOATE - NOITE

Marcão continua absorto e desinteressado enquanto Luís, elétrico, continua pescando pra todo lado.

LUÍS
(rindo)
Aê, serve uma gotiquinha?

Seguindo o olhar do amigo, Marcão se volta para a entrada. Uma LOIRA LINDA, de aproximadamente 20 anos, alta, esbelta, cabelos lisos e corridos está parada junto ao pórtico.

A garota veste-se de preto das cabeças aos pés: botinha, minissaia leve e blusa de malha com estampa de rock. Pulseiras estilizadas adornam e cobrem completamente os pulsos. No pescoço, adereços e crucifixos. O olhar triste e evasivo é realçado pela sombria maquiagem.

Em efeito dominó, os rapazes do baile viram a cabeça, voltando-se para a entrada.

A loira, sentindo que está chamando demais a atenção, parece se intimidar. Olha para os lados; cruza os braços como se quisesse se proteger. Por fim, adota uma postura decidida e encaminha-se para o dentro do salão.

POV. DA LOIRA: enquanto VAI ADENTRANDO o recinto, torna-se alvo de olhares disfarçados das mulheres e insidiosos dos homens.

VOLTA À CENA

A loira pára no balcão, de costas para o público. Sua roupa sombria, mas feminina, contrasta com as calças socadas e masculinizadas das outras ao lado.

MARCÃO
É isso cara, é isso!

LUÍS
Sério mesmo?? E se ela não gostá de toma banho, colecionar caveira de cemitério...

MARCÃO
Que isso meu, nada a ver! Gótico é só uma tribo de roqueiro, né maníaco nao.

Marcão continua deleitando-se com o visual da loira.

MARCÃO

Hummm... nunca catei uma
gotiquinha.

LUÍS

Ué... então vai rápido que ela
vai vazá assim que perceber que
entrou na festa errada.

Marcão sai jogando um olhar maroto para Luís enquanto se
afasta na direção da loira.

Ele chega no balcão e faz a abordagem falando bem próximo,
quase no ouvido.

Não ouvimos a conversa deles, o SOM-AMBIENTE é
ensurdecador.

INT. BOATE - NOITE

Luís está seguindo um TRENZINHO no centro da pista, onde
rapazes e moças se esfregam com volúpia. A coreografia
parece ser apenas um pretexto para as encoxadas.

Lá dum canto, numa mesa, Marcão e a loira observam o
agito.

MARCÃO

Que nome diferente, SEDNA! Nunca
tinha visto.

SEDNA sorri timidamente enquanto prova inquisidoramente o
copo. Parece rejeitar a bebida.

MARCÃO (CONT.)

(ar professoral)

Sabia que é o nome de uma deusa
dos esquimós? Deusa das águas...
e também é nome dum planetinha
que descobriram lá nos confins do
sistema solar.

SEDNA

Dizem que todo nome carrega um
pouco a alma do dono.

Enquanto fala, ela abre sua bolsinha e tira um pente de
balas. DETALHE NA EMBALAGEM (famosa bala preta). Ela
oferece uma a Marcão, que rejeita com um gesto de cabeça.

Sedna, já chupando a bala, coloca os cotovelos na mesa e
apóia o rosto no dorso das mãos, tipo analisando o
parceiro de mesa.

(CONTINUED)

SEDNA

Olha, Sedna não é meu nome, tá? É só um apelido com a galera.

MARCÃO

Tiveram bom gosto então, porque forma um conjunto charmoso e sensual com a dona.

SEDNA

Brigada. Mas voce num tem cara de intelectual pra ficar falando de planeta, sistema solar não.

MARCÃO

Eh, eu sou fissurado mesmo é em signo, sou regido por plutão. Mas depois que começaram a descobrir esses planetinhas aí surgiu um papo que rebaixaram ele de categoria.

SEDNA

Ah, que sacanagem...

Sedna balança o rosto e dá repetidas risadas. Depois fecha o cenho em melancolia de novo.

SEDNA

Você é divertido. É o tipo de companhia que eu estava procurando.

Ela volta a se encolher, a se abraçar como se buscasse proteção.

SEDNA (CONT.)

Essa noite estou sentindo tanto... frio. Falta de calor humano.. atenção.

Ele aproveita a deixa para arredar e ficar mais próximo.

MARCÃO

Olha, não tem mulher aqui com o seu charme, por mim ficava com você a noite toda.

Marcão passa os braços pelo ombro de Sedna e lhe dá um BEIJO demorado. Ela corresponde e retribui com um beijo de língua.

INT. BOATE - BANHEIRO - NOITE

Marcão está enxugando as mãos e se inspecionando na frente do espelho. Luís CHEGA abruptamente.

LUÍS

E aê, mequié a gotiquinha.

MARCÃO

Um charme cara, um charme. É aquela coisa, mulher tem que ser feminina, só de usar vestido já é outra história.

MARCÃO

(testando o hálito com as mãos em concha)

Só que tem mal-hálito mesmo, e disfarça com bala ninja.

Luis se dirige ao mictório.

LUÍS

E o resto?

MARCÃO

Tranquilo. Cherosinha, um perfume marcante...

LUÍS

Tô falando disso não. E se ela for bem sinistra, usá tarja preta, jogá RPG, colecioná tubim de sangue...

MARCÃO

(rindo)

Pára com essas bisonhice. Ela é depressiva mesmo, mas levou um pé-na-bunda do noivo. Então fica curtindo o bode saindo com essa galera. Isso passa, fase!

Luís termina de urinar e balança escandalosamente seu órgão.

LUÍS

Tá bão. Mas vô sê franco. Tô com medo de você ter uma recaída brava e acabá se envolvendo com a pessoa errada.

Marcão fica em silêncio e avalia criteriosamente seu cavanhaque no espelho.

(CONTINUED)

LUÍS (CONT.)

Num esquece o chifre da Cibele.

Pensativo, ele enfim cede espaço para Luís lavar as mãos.

MARCÃO

Esqueço não, tô na boa. Meu interesse mesmo é só tombá essa cabritinha de preto, depois... babau. Já imaginou a calcinha preta por baixo, hum, hum?

Luís bate forte nos ombros do amigo, enquanto se dirigem rindo para fora do banheiro.

LUÍS

É isso aí cara, centroavante rompedor!! Agora tô te reconhecendo de novo.

INT. BOATE - NOITE

Luís está no centro da pista acossando implacavelmente uma piriguete: agarra seu braço e tenta roubar um beijo. A garota finge resitência sem muito afinco.

Lá da mesa, Marcão e Sedna estão rindo do ataque.

MARCÃO

E aí, vamo sair prum rolé? Já tô ficando doido com seu charme.

SEDNA

Âhan? Ah não, tá bom aqui. Música, agitação...

MARCÃO

Nem tô vendo mais. Lá fora tá uma lua linda, vamos passear no mirante.

SEDNA

Lua... (rum). Pra mim ela é só uma embusteira que ajuda a vender a maior das ilusões, que é o amor. Já fiz umas poesias com esse tema.

MARCÃO

(impaciente)

Ah, pára! No mirante tá rolando mó sonzão. A galera dos carango vai lá e bota pra fuder.

SEDNA

(desânimo total)

Ahhh...

MARCÃO

Vamo prum rolezin, vai!

Sedna fica pensativa; os dois cotovelos fincados na mesa apoiam o rosto. Logo consente e os dois se levantam.

Luís percebe a escapada deles sorrindo maldosamente enquanto agarra com sofreguidão a parceira espivetada.

EXT. RUA ERMA - NOITE

Lua cheia, por entre os galhos de uma árvore. O Zoon out vai revelando lentamente que é uma árvore frondosa, que guarda a calçada com sua sombra noturna.

A árvore é apenas mais uma numa rua erma e deserta.

Lá da esquina, um carro aparece, vem chegando devagar e estaciona embaixo.

De frente, pela vidraça, vemos que Marcão já está agarrando e beijando Sedna.

DENTRO DO CARRO...

MARCÃO

Agora olha lá fora! Nessa aqui não tem ninguém MESMO!

Ele agarra Sedna de forma selvagem. Suas mãos acariciam as coxas e tentam explorar por baixo da saia. Ela tenta corresponder, mas, incomodada, o repele com um empurrão.

SEDNA

Ai amor, que pegada forte, quer me estuprar é?

Sedna, aborrecida, morde os lábios e vira o rosto. Marcão respira fundo e se refestela no banco.

MARCÃO

Ah, qué sabê? Já tô ficando cansado desse joguim, viu!

SEDNA

Que jogo?

MARCÃO

Da mulher se fazer de difícil no primeiro encontro. Ficar só no beijim é coisa de menino, pôxa. Desde que saímos do baile você tá só nesse vai-num-vai... vai-num-vai.

SEDNA

E aquela história de sair pra curtir a lua no mirante? Que lorota de quinta categoria pra me comer hein...

MARCÃO

Exatamente. Se a mulher cai é porque quer. Né possível que você seria tão ingênua.

SEDNA

É que... você veio falando em lua, planeta... parecia um cara sensível, diferente..

Marcão empertiga-se, indignado.

MARCÃO

Pô, eu lá tenho cara de amigo gay??? Só pode tá me gozanu. Não aceito se enrolado com este papo não, comigo é ou dá ou desce!!

Sedna olha para fora do carro..

SEDNA

Que absurdo. Não pode me deixar aqui, estou longe de minha casa.

MARCÃO

(abrindo o zíper)

Então vem nenê, dá pra fazer muita coisa.

Sedna retribui com um olhar duro e incisivo, onde se nota tristeza e decepção.

SEDNA

Não acredito que você está pensando em me chantagear desse jeito, só pode ser brincadeira...

Marcão parece se envergonhar. Desanima e fecha o zíper.

MARCÃO

tão bão, esquece. Já até perdi o tesão mesmo...

Muito sério, ele coloca em porto morto e liga o carro.

MARCÃO

Olha... me desculpa aí, tá? só fiz isso porque não consigo conformar de sair com uma mulher tão charmosa e não rolá nada. Pra que lado você mora?

Marcão se prepara para sair com o carro. A mão de Sedna segura seu braço.

SEDNA

Espera... talvez você mereça uma chance.

Marcão sorri aliviado enquanto Sedna prende os cabelos dando uma risadinha maldosa. O casal troca olhares intensos.

Tomada externa frontal mostra Sedna abaixando-se lentamente até sair do campo de visão, enquanto Marcão, em êxtase, recosta-se no banco.

EXT. RUA ERMA - CARRO DE MARCÃO

Tomada interna mostra o rosto de Marcão delirando de prazer.

MARCÃO

Issoo!! Delícia.

O rosto de sedna aparece lentamente no enquadramento.

SEDNA

Geladinho, né amor?

MARCÃO

Já tinha ouvido falar da técnica de bala ninja, mas não curti esses lances. Vai, Vaii..

Sedna se abaixa de novo. Marcão volta ao delírio.

EXT. RUA ERMA - CARRO DE MARCÃO

Marcão está recostado na poltrona meio apagado. Sedna, estática, encara-o de modo selvagem. Os cabelos estão desgrenhados, e a voz mais rouca...

SEDNA

gostou, né pilantra!

MARCÃO

Gostei, mas foi só o começo. Agora é a minha vez, passa a bala aí.

Sedna, de maneira submissa, pega a embalagem, tira uma e oferece a Marcão.

SEDNA

Pega leve, vc é inexperiente. Não enfia isso lá pra dentro.

Marcão coloca a bala na língua e parte para o ataque, mas Sedna o interrompe com mão no rosto. Olha-o em desafio.

SEDNA

Gosta de transar em locais proibidos?

Marcão sossega de novo no banco dando uma risadinha.

MARCÃO

Cemitério né, eu já sabia. Gótico adora transar lá.

SEDNA

É. E não é um nem dois. Conheço um monte.

MARCÃO

Hummm... mas e se a polícia der o flagra?

SEDNA

Vai acontecer não. O zelador já me conhece, é um tiozinho super na dele. Sei por onde entrar, fica tranquilo.

MARCÃO

Ok. Mas tem uma coisa... eu morro de medo de cemitério. E acho meio doentio esse lance de entrar lá de noite, saca? Leva a mal não.

SEDNA

Entendi, você tá sendo sincero. Mas a gente gosta de cemitério porque é um lugar de paz e reflexão. Dá para recitar poemas, transar, dormir...

MARCÃO

(cortando)

Tá bão, tá bão. Eu vô topá esse lance. Tô paganu pra ver.

O carro sai cantando pneus e vira a esquina, deixando a rua novamente desolada.

EXT. AVENIDAS E RUAS - NOITE

O carro de marcão agora esta seguindo por uma rua de subúrbio ladeada por um MURO extenso e mal-cuidado. Do outro lado, árvores apenas.

Dentro do veículo, Sedna põe a mão no ombro de Marcão. O carro pára lentamente.

(CONTINUED)

De sopetão, ela abre a porta e sai enquanto ele fica procurando algo no porta-luvas.

MARCÃO

Uai! Cadê a camisinha?

Não acha e tira afoitamente a carteira do bolso.

INSERT: mãos procurando e achando uma camisinha dentro da carteira.

VOLTA À CENA

Marcão sai olhando para fora e procurando Sedna.

MARCÃO

Sednaa!!

Ele procura em volta do carro, contornado-o completamente.

MARCÃO

Se vier com gracinha eu caio
fora, tô borrando de medo de
assalto.

A voz brincalhona de Sedna sai de suas costas.

SEDNA (O.S.)

Aqui, meu bem.

Marcão se vira abruptamente. Atrás, apenas o MURO.

MARCÃO

Cumé que você foi parar aí?

SEDNA (O.S.)

Vai olhando a direita.

Marcão volta olhando... mais atrás, camuflado por uma moita, tinha um buraco embaixo no muro. Imediatamente, ele se abaixa..

MARCÃO

Putzgrila.

... e sai de 4 do outro lado.

Levanta-se, com ar investigativo. Está num terreno baldio, um matagal. Ele sacode e limpa a roupa, depois sai inspecionando ao som de grilos.

MARCÃO

E agora. Onde é que o cê tá?

Sedna está ao lado da sombra enluarada de uma árvore... semi-despida e sorrindo maliciosamente. Com uma mão segura blusa e soutien, a outra esconde os seios desnudos numa pose sensual.

Marcão fica em êxtase. Mas, num átimo, ela não está mais lá. Rindo com picardia, jogou as peças para trás e entrou correndo pela sombra.

Dando braçadas nos arbustos, ele tenta contornar e chegar ao ponto onde ela evadiu.

MARCÃO

Sai daí retardada, tem cobra.

Marcão VASCULHA embaixo da árvore. Nem sinal. Na volta, recolhe as peças no solo.

MARCÃO

Humm... tá fazendo um strip-gótico pra mim é?

Sedna agora ao longe. NUA E BRANCA, olhar fixo, vestida apenas com uma bota. Marcão parece hipnotizado pela visão.

Olhando misteriosamente de esguelha como num afresco egípcio, a loira se vira e desaparece novamente entre os arbustos.

Marcão corre em sua direção e irrompe em...

CAMPO ABERTO

Ele pára bruscamente. À sua frente, um campo de CRUZES E TÚMULOS. A seus seus pés, a minissaia que ela deixou para trás.

Marcão faz o sinal da cruz com um semblante de medo. Depois recolhe a peça no chão.

MARCÃO

(baixinho)

Sednaaa! Volta aqui... esse lance é sinistro demais pra mim, eu tô vazanu!

A voz de sedna vem de um lugar indefinido debaixo das árvores, atrás de uma fileira de jazigos pomposos.

SEDNA (O.S.)

Não queria sexo pervertido essa noite? Então vem me pegar, seu frouxo!

Marcão pára e fica pensativo. Olha longamente o campo de cruzes e a lua de prata no firmamento. Depois contorna ressabiado os túmulos, se dirigindo para onde ouviu a voz.

MARCAO

Foda-se, perdi a graça mesmo...

De novo nada, nem ninguém.

Ele vasculha impetuosamente entre os jazigos. Depois, transtornado, passa a mão pelo rosto.

MARCÃO
Isso é loucura!

Enxugando com as mão o suor que escorre profusamente de seu rosto, recosta-se numa mureta. Detalhe no seu rosto lívido.

MARCÃO
Onde essa criatura foi se esconder, meu Deus??

A imagem desfoca para mostrar uma LÁPIDE a poucos metros de seus pés, de onde sai uma VOZ ABAFADA E TRISTE.

SEDNA (O.S.)
Aqui amor, na minha casinha.

Detalhe nos olhos de Marcão, completamente arregalados. Detalhe na lápide de Sedna.

SEDNA (O.S) (CONT.)
Vem me aquecer, vem!

Marcão leva um CHOQUE, dá um pulo e sai correndo. Atravessa a mata trombando com os galhos.

Chega ao muro e sobe num pulo, desesperadamente. No topo, antes de contornar, PÁRA E FICA ESTÁTICO.

MARCÃO
Otáaario!!!!!! vacilão....
(ar abestalhado)
Gótico transa dentro de tumba,
seu merda!!

Pendurado no muro em uma posição esdrúxula, Marcão respira fundo e solta uma risada alta e grotesca... que cessa abruptamente. EM SLOW-MOTION, ele vira-se e olha para trás.

Embaixo, pertinho, uma diáfana visão: uma loira vestida de noiva, com seu belíssimo e branco vestido de calda longa. ZOOM IN acelerado em seu rancoroso olhar de choro...
SEDNA.

Suas mãos seguram um buquê. Ela estende os braços e exhibe nos pulsos desnudos as chagas de cortes profundos.

Nova troca de olhares: órbitas arrebitadas de Marcão, súplicas e rancor nos de Sedna.

SEDNA
(entridentes)
Eu quero um amor pra toda a morte.

Marcão choraminga, pula e cai de mau jeito na calçada. Sai em desespero ARRASTANDO a perna até o carro, onde entra rapidamente fazendo caretas.

Com a imagem congelada, vemos o carro partir CANTANDO PNEUS, virar a esquina e sumir do campo de visão. Depois, uma breve pausa seguida do barulho de BATIDA FORTE. Segue-se um rápido corte/fade e SOBE som de SIRENE.

A imagem continua congelada E ACENTUAM-SE OS EFEITOS QUE DENOTAM PASSAGEM DE TEMPO: claridade do dia surgindo, cachorros e pedestres passando na calçada, sombras de nuvens correndo pelo chão. Entremeados por esses efeitos, SOBEM E DESTACAM-SE SEQUENCIALMENTE:

VOZ de mulher jovem, CIBELE:

CIBELE

Isso mesmo, minha fia, ele mesmo, namorei 5 meses... Cemitério do Bonfim... coitado, depois te ligo, beiju.

VOZ de um homem maduro fazendo sermão:

HOMEM MADURO (V.O.)

...O Senhor é meu pastor, e nada me faltará. Em verdes prados ele me faz repousar... conduz-me junto às águas refrescantes... forças de minha alma.

Destaca-se VOZ de LUÍS:

LUÍS(V.O.)

... Pô,o-cara-era-um-predador!!!
Que perca, meu, que perca.

Destaca-se CHORO de mulher madura.

A imagem congelada escurece. Grilos cantam.

FUSÃO PARA:

EXT. CEMITÉRIO-NOITE

Lápide de Sedna. VOZ abafada sai de dentro.

SEDNA (O.S.)

Amor, que bom que você veio!!
Tava tudo tão...FRIO...

FADE OUT / FIM